

NEWSLETTER VET WE CARE

Tomografia ou Ressonância

Nilciene M. Galli Fernandez CRMV-SP 23869 – Clínica Médica Pet Care, Consultora Clínica do Help Desk
Paulo Frazão CRMV-SP 20.530 - Veterinário Radiologista e Coordenador do Setor de Imagem
Eduardo Ayres e Silva Pereira CRMV-SP 30.156 - Veterinário Radiologista e Coordenador do Setor de Imagem

A tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM) são relativamente novos na medicina veterinária no Brasil. Recentes na nossa rotina, é natural que possam surgir dúvidas no momento de decidir qual exame solicitar. Por isso, nessa edição, vamos discutir as principais indicações de cada um.

O primeiro passo é o exame clínico e a definição das suspeitas clínicas e das regiões lesionadas. O exame clínico é o ponto chave, por isso algumas vezes o especialista em neurologia ou ortopedia, se tornam essenciais no auxílio destas definições. Depois de estabelecidas as suspeitas e as regiões lesionadas, avaliamos as indicações de cada exame (descritas abaixo), TC e RM, e conseguimos propor qual exame é indicado para cada caso.

A ressonância magnética (RM) por sua alta resolução de contraste, tem capacidade para avaliar com melhor qualidade ligamentos, meniscos, osso trabeculado, medula espinhal (neoplasias, edema, inflamação, abscesso em medula espinhal), anomalia de desenvolvimento cerebral (hidrocefalia), alterações cerebrais inflamatórias (MEG, encefalite necrotizante), perturbações vasculares (infarto cerebral oclusivo, infarto hemorrágico), neoplasia cerebral: tumor extra-axial (meningioma) ou intra-axial (glioma), tumor do plexo coroide, ependimomas, tumor hipofisário, neoplasia extracraniana invasiva (tumor nasal, de nervos cranianos). Apresenta limitações para avaliar cavidade torácica e abdominal, por do longo tempo de aquisição das imagens, o que levaria a artefatos de movimentação ou a períodos extensos de apneia induzida. Ela permite obter imagens em qualquer plano: transversal, dorsal, sagital ou oblíquo.

A TC tem capacidade de avaliar melhor os órgãos das cavidades abdominais e torácicas, além de alterações morfológicas ósseas e estruturais de outros locais, como articulações, coluna vertebral, disco intervertebral, alterações estruturais cranianas (hidrocefalia, má formações, bulas timpânicas, seios nasais, cavidade nasal), alterações em vias aéreas superiores como processos neoplásicos ou infecciosos da faringe e laringe, comprometimento de linfonodo, corpo estranho, fratura e malformação de osso hioide, fratura de cartilagens laringeanas e ruptura de traqueia. Ela permite obter imagens paralelas ao *gantry* (unidade de escaneamento), por isso geralmente são transversais, as quais podem ser reconstruídas depois nos mais diversos planos (sagital, dorsal, oblíquos) e em 3D.

Em alguns casos específicos pode ser necessário os dois exames, pois eles se complementam. Um exemplo são as hérnias de disco em míssil, onde ocorre a extrusão de uma quantidade pequena de material de disco intervertebral, porém em alta velocidade, e conseqüente lesão inflamatória

importante da medula espinhal. Neste caso na tomografia podemos ver pequena quantidade de material extruído e aumento de volume da medula espinhal, e pode ser necessária a ressonância magnética para avaliar o grau de inflamação e/ou degeneração da mesma.

	Tomografia	Ressonância
Crânio	Alterações cerebrais estruturais, bulas timpânicas, região retrofaríngea, cavidade nasal e seios nasais	Anomalia de desenvolvimento, alterações cerebrais inflamatórias, neoplasias cerebrais, neoplasias extracranianas invasivas, perturbações vasculares
Cervical - Vias aéreas superiores	Processos neoplásicos ou infecciosos da faringe/laringe, comprometimento de linfonodo, corpo estranho, fratura e malformação de osso hioide, fratura de cartilagens laringeanas e ruptura de traqueia	O ar intraluminal pode limitar o uso da RM nesta região
Articulações	Estrutura óssea	Ligamentos e meniscos
Coluna	Coluna vertebral e discos intervertebrais	Medula espinhal, hemorragia epidural e inflamação
Hérnia de disco	Todas, exceto tipo míssil	Tipo míssil
Cavidades torácica e abdominal	Alterações estruturais e vasculares de órgãos abdominais.	Não há indicação

Referências Bibliográficas:

TEDWELL, A.S. Principle of computed tomography and magnetic resonance imaging. In: THRALL, D.E. Veterinary Diagnostic Radiologic. 5 ed. Philadelphia: Saunders. Elsevier, cap 4, p 50-77, 2007. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=EU9PAQAAQBAJ&lpg=PP1&ots=J96ODc-nPu&dq=THRALL%2C%20DE%20Veterinary%20Diagnostic%20Radiologic.&lr&hl=pt-BR&pg=PA55#v=onepage&q=THRALL,%20DE%20Veterinary%20Diagnostic%20Radiologic.&f=false>>

BABICSAK, V.R.; CAMPOS, L.A.; BELOTTA, A.F.; OLIVEIRA, H.S.; INAMASSU, L.R.; CHARLIER, M.G.S.; MAMPRIM, M.J.; VULCANO, L.C. Severa bronquiectasia em um cão: avaliação tomográfica. Veterinária e Zootecnia, v. 19, n. 3, p. 40-42, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/141302>>

LEANDRO, R.M.; BARBOSA, A.; D'OLIVEIRA, K.S.; QUIRICO, I.A.; MIGUEIS, F.; VICENZO, T.S. Carcinoma Pulmonar Adenoescamoso em Cão - Relato de Caso. Uniciências, v. 19, n. 2, p 155-160, 2015. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/uniciencias/article/view/3594> >

SOUTO, C.K.; PINTO, A.C.B.C.F. Avaliação morfológica e morfométrica da laringe, faringe e traqueia por meio da radiografia e tomografia computadorizada em cães da raça buldogue inglês. 2016.[s.n.], São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10137/tde-07102016-111700/> >

THIERRY, F.; HANDEL, I.; HAMMOND, G.; KING, L.G.; CORCORAN, B.M.; SCHWARZ, T. Further characterization of computed tomographic and clinical features for staging and prognosis of idiopathic pulmonary fibrosis in West Highland white terriers. Vet Radiol Ultrasound. 2017; 58:381–388. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/vru.12491> >

Programa de Relacionamento
VET WE CARE

Av. Pacaembu, 1839 | Pacaembu | São Paulo
Tel: 11 4305-9755 (ramal 3)
Whats app Help Desk: 11 94119-1723

